



UMA ANÁLISE DO NÍVEL DE CONHECIMENTOS DOS JOVENS SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA E PREOCUPAÇÃO COM INVESTIMENTO E A APOSENTADORIA

Luana Ramos dos Santos¹

Valquiria da Silva Corrêa²

Profa. Dra. Carla Alessandra Barreto³

Profa. Esp. Carla Zacarias⁴

RESUMO

Este Artigo visa discutir o entendimento dos jovens sobre a educação financeira e seus pensamentos sobre investimentos. Diante de tamanhas mudanças na economia voltando à tona um tema que sempre se ressalta, a previdência privada possibilitando identificar a importância em refletir sobre a aposentadoria. Foi realizada uma pesquisa exploratória qualitativa aplicado um questionário para os alunos de graduação da Faculdade de Ensino Superior Santa Bárbara (FAESB) dos cursos de Ciências Contábeis e Administração. Nosso intuito foi avaliar o grau de conhecimento e preocupação dos alunos visando a educação financeira, investimento e pensamento para aposentadoria. Em nossas considerações finais apresentamos a visão geral de toda avaliação e conhecimento obtidos.

¹ Pós-Graduanda do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Especialização em Engenharia Financeira da Faculdade de Ensino Superior Santa Bárbara, luana.rs2377@gmail.com; Tatuí –SP, fevereiro de 2018.

² Pós-Graduanda do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Especialização em Engenharia Financeira da Faculdade de Ensino Superior Santa Bárbara, valquiriasilvacorrea@gmail.com; Boituva –SP, fevereiro de 2018.

³ Doutora em Educação Escolar – UNESP, Mestre em Educação – UFSCar, Graduada em Ciências Sociais - UNESP, Diretora Acadêmica, Vice Presidente da CPA, Professora e componente dos colegiados da Faculdade de Ensino Superior Santa Bárbara (FAESB). E-mail: prof.carla.barreto@faesb.edu.br.

⁴ Especialista em Gestão de Pessoas com Ênfase em Estratégia pela mesma Instituição (2013). Graduada em Ciências Contábeis pela Faculdade Santa Bárbara (2011). Professora na Faculdade de Ensino Superior Santa Bárbara - FAESB. E-mail: prof.carla.zacarias@faesb.edu.br

Palavras chaves: Educação financeira. Planejamento financeiro e juventude. Aposentadoria. Investimento. Jovens.

ABSTRACT

This Article is about the young's understanding about the financial education and your thoughts about investment. With the huge changing on the economy come back a matter that always highlighting the privacy foresights allowed to identify the value to think about the retirement. A research was made with qualitative questions to the graduation student of the Santa Barbara's college with the Accounting sciences and Business Administration's courses. Our goal was know the knowledge measure and preoccupation of the students with financial education, investments and thoughts about retirement. In our final considerations we show the general vision about the all knowledge get in.

Keywords : Financial Education. Retirement. Investments. Young.

1 INTRODUÇÃO

No ano de 2016, dado o conhecimento o assunto previdência privada volta a se ressaltar, o presidente Michael Temer anunciou a reforma da previdência, onde pontua que a reforma ajudará o Brasil a crescer, pois além de garantir que os Brasileiros se aposentem no futuro, com a reforma da previdência é fundamental para conter os gastos públicos permitindo investimentos e sustentando que a economia Brasileira cresça sem que haja algum problema.

As despesas do INSS estão em torno de 8% do PIB e, se nada for feito, as projeções para 2060 apontam que o percentual deve chegar a 18%, índice que inviabilizaria a Previdência. No ano passado, o déficit do RGPS (coberto com recursos da Seguridade Social – da qual a Previdência faz parte) chegou perto de R\$ 150 bilhões. A despesa cresce mais se forem adicionados os benefícios pagos aos servidores públicos da União, estados e municípios. Em 2016, somente o déficit do Regime Próprio dos Servidores da União (civis e militares) passou de R\$ 77 bilhões. (BRASIL, 2017).

Com o assunto em evidencia projetou o entender em discutir e conhecer a visão que os alunos de graduação dos cursos de Administração e Ciências

contábeis tem sobre investimentos financeiros e seus pensamentos para aposentadoria, caracterizar o nível de conhecimento em investimento, relacionar a relação de investir e poupar visando a aposentadoria e apontando a importância do conhecimento em educação financeira.

Macedo Junior (2010, p. 26) “conceitua planejamento financeiro como sendo o “processo de gerenciar seu dinheiro com o objetivo de atingir a satisfação pessoal”.

Presume-se que as informações adquiridas com esta pesquisa sejam relevantes, pois a partir delas foi possível identificar se os alunos estão se preparando financeiramente para a aposentadoria.

O designo desse presente artigo, apresentou os conhecimentos financeiros, para uma aperfeiçoar para a visão e pensamento em relação financeira com o futuro e a aposentadoria. Preparando cada vez mais o conhecimento para buscas de melhoria no futuro, envolvendo o planejamento financeiro, investimentos, educação financeira dando possibilidades para uma aposentadoria complementar.

2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A educação financeira abre visões para uma administração mais eficaz dos rendimentos, desde aprender a consumir consciente aquilo que realmente é necessário até a melhor decisão de poupar e investir. Auxilia também há prevenção de situações de fraudes, em tomadas de decisões e a criação de um planejamento financeiro. A Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) define que a educação financeira como:

O processo pelo qual consumidores e investidores melhoram seu entendimento sobre os conceitos e os produtos financeiros e, através da informação, instrução e/ou conselhos objetivos, desenvolvam as habilidades e a confiança para conhecer melhor os riscos e as oportunidades financeiras, e assim tomarem decisões fundamentadas que contribuem para melhorar seu bem-estar financeiro. (OCDE, 2005, p.13)

O grande desafio em se educar financeiramente acaba sendo, entender e aprender a cultura do hábito do controle financeiro. Pois vivemos no mundo de muitos padrões, induzindo as pessoas a serem cada vez mais consumistas, fazendo as subentender que necessitam daquilo que a sociedade “impõe”, ocorrendo uma

tensão ao analisarem os seus gastos mensais e um incômodo para reconhecer e se reeducar sobre alguns gastos e muitos acabam errando nesse importante ponto.

2.1 Planejamento Financeiro

O Planejamento Financeiro é o caminho onde possibilita estruturar os gastos controlando o que gastou, gasta e gastará. Ele também fornece uma segurança caso venha ocorrer um imprevisto. Muitos jovens gastam e nem se dão conta onde, com em baladas, festas, restaurantes, viagem e entre outros lazeres, acabam acontecendo sem o devido planejamento. Acontecendo assim um desequilíbrio e ocasionando um descontrole financeiro.

O termo financeiro aplica-se a uma vasta escala de atividades relacionadas ao dinheiro nas nossas vidas diárias, desde o controle do cheque até o gerenciamento de um cartão de crédito, desde a preparação de um orçamento mensal até a tomada de um empréstimo, compra de um seguro, ou um investimento. (JACOB et al 2000, p.8)

Como estão os jovens hoje em dia, pensando e se preocupando com seu dinheiro? Pensando em seu futuro? Planejando conquistar bens maiores? O planejamento financeiro auxilia a percepção que o valor monetário hoje não será o mesmo no futuro.

Para Gitman (2001, p. 43) “O planejamento financeiro é um aspecto importante das operações nas empresas e famílias, pois ele mapeia os caminhos para guiar, coordenar e controlar as ações das empresas e das famílias para atingir seus objetivos.”

O planejamento financeiro nos proporciona não somente economizar, acumular, poupar, cortar gastos dispensável. Mas possibilita uma qualidade de vida no presente e até mesmo no futuro, proporcionando segurança, menos stress e prepara para um eventual imprevisto. Facilitando a busca do dinheiro para as contas, sair com amigos, viajar, educação, para uma aposentadoria tranquila.

2.2 Aposentadoria

Com uma visão atual sobre aposentadoria é notável ver o pouco conhecimento que jovens demonstram sobre o assunto e não estão preparados para

quando ficarem mais velhos, uma pesquisa realizada pelo Serviço de Proteção de Crédito (SPC Brasil) e pela Confederação nacional de Dirigentes Lojistas, mostrou que 4 em cada 10 jovens na faixa de 18 a 30 anos não se preparam para a aposentadoria.

Uma das formas de garantir uma vida financeira segura é começar a se preparar o mais cedo possível, se for para parar para analisar a situação financeira do INSS como em um cálculo matemático fica claro que com o passar dos anos mais pessoas estão se aposentando e menos pessoas estão contribuindo. Isso pelo simples fato de que a população está envelhecendo cada vez mais, ou seja, o número de idosos está aumentando, mas o número de contribuintes não está acompanhando essa proporção, “em 2013 havia 46 dependentes (entre jovens e aposentados sem trabalhar) para cada 100 contribuintes, logo a taxa de dependência do Brasil se equivale a 46%” (CERBASI, 2014, p. 17).

Quanto mais jovem mais se encontra pouco interesse em pensar sobre a aposentadoria, o que hoje já visa ser diferente, com tantos noticiários sobre a reforma da previdência, mudanças, alertando para jovens de hoje que no futuro sofrerá consequências tendo o “básico” para se viver. Isso indica que é preciso ao caminhar da vida poupar e investir se planejando para garantir o futuro desejado, tendo em mente que hoje qualquer investimento realizado não é uma despesa e sim um bem necessário.

A aposentadoria se constitui como um fator de intranquilidade para o ser humano, o qual pode inclusive transpor-se aos temores e preocupações normativos ao processo vital, haja vista que as perspectivas de futuro em relação à instabilidade econômica, saúde e envelhecimento são permeadas por desinformação, ambivalências, depreciação e estigmas. Nesse sentido, é interessante observar os diversos tabus que a sociedade mantém em relação à aposentadoria, especialmente quando correlacionada à vida idosa e a proximidade com a morte, compreensão esta que nega sua característica processual enquanto parte do desenvolvimento humano (ZANELLI; SILVA; SOARES, 2010, p. 66).

Com isso o quanto antes se precaver e tomar medidas melhor auxílio se obtém no futuro, estar dentro de um planejamento financeiro fornece uma garantia melhor possibilitando a decisões de investimentos que forneçam uma chance de um futuro na aposentadoria, não apenas dependente do governo. A propósito, o planejamento financeiro visa a aposentadoria levando o jovem a pensar qual idade deseja encerrar sua jornada de trabalho e qual rendimento espera ter e precisara para continuar o padrão de vida que esta, conseguindo executar seus projetos.

Aposentar-se, em finanças pessoais, não é deixar de trabalhar. Não pense em parar completamente. Se sua cabeça parar, seu corpo parará também. Aposentar-se significa obter renda suficiente para pagar suas contas mensais sem que se veja na obrigação de trabalhar para pagá-las. Ao se aposentar, você terá tranquilidade para trabalhar no que gosta. Nos mostrando que para se aposentar vai além de contribuição de INSS e poupança e sim apostar em investimentos que realmente possam garantir uma estabilidade financeira no futuro. (CERBASI, 2003, P.36)

Ter uma boa aposentadoria indica independência financeira, e quanto mais cedo se conquista melhor. Sendo necessário investir o mais cedo possível. Destacam-se alguns fatores que influenciam a decisão de investimentos para aposentadoria, tais como: quanto da renda poupar; idade que deseja aposentar; renda que deseja ter quando se aposentar; anos restantes até a aposentadoria. Assim obtém-se um mapa, dando início a decidir a melhor estratégia de investimento, levando em conta as alternativas disponíveis e adequadas de acordo com as necessidades e objetivos que possui e com alerta nos recursos e a capacidade de superar os riscos.

3 PESQUISA DE CAMPO: ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Foi realizada uma pesquisa exploratória qualitativa, aplicando um questionário para os alunos do curso de graduação em Administração e Ciências contábeis da Faculdade de Ensino Superior Santa Bárbara (FAESB) situada na cidade de Tatuí-SP. Visamos que com o questionário tomaríamos ciência no reconhecimento e análise, o nível de educação financeira e preocupação com a aposentadoria.

Mediante que a previdência privada sofre aprovação para mudanças, muitos jovens não terão perspectiva de um dia se aposentar-se. Com isso devemos nos preocupar em administrar as finanças de um modo planejado, pois o índice de qualidade de vida está cada vez mais elevado, pois o mercado está sempre instável. Então poupar e investir visa como uma luz no túnel para o futuro.

A realização do questionário teve um total de 79 alunos, sendo 52 no curso de graduação em Administração, racionado em 2º semestre (9 alunos); 4º semestre (11 alunos); 6º semestre (15 alunos); 8º semestre (17alunos) e 27 alunos do curso de Ciências Contábeis sendo 2º semestre (15 alunos); 4º semestre (11 alunos); 8º semestre (1 alunos), aplicado pessoalmente em sala de aula. O Questionário possui 19 perguntas, envolvendo questões de conhecimento em financeiras, investimentos, bens matérias, aposentadoria e questões classificatórias.

As questões 01, 06 e 07 visa uma previa do perfil básico do entrevistado, onde podemos analisar a capacidade de giro de ganho em efetuado momento que se encontra. Já as questões 02,03,04 e 05; apura em que o relacionamento que o entrevistado já possui com finanças, aposentadoria e investimento. A questão 08 nos permite uma classificação econômica dos prováveis bem matérias e gastos fixos do entrevistado. Do 9 ao 18, as questões são classificatórias envolvendo questões da importância em possuir conhecimentos financeiros e sobre investimentos, o perfil de consumidor, a preocupação em relação a toda sazonalidade da economia do país. A questão 19 consegue nos passar uma sucinta visão do perfil financeiro de cada entrevistado.

Tabela 1 – Informações dos entrevistados de Administração e Ciência Contábeis

Entrevistados	Faixa Etária		Gênero			
	79	Entre 18 a 44 anos	Feminino = 48		Masculino = 29	
Faixa Salarial	Até	937,01	1.874,01	3.748,01	3.748,01	18.740,01
	937,00	e	e	e	e	Ou
		16.874,00	3.748,00	9.370,00	R 9.370,00	Mais
	6%	63%	25%	4%	1%	1%
Chefe de Família		SIM		NÃO		
		27%		73%		

Fonte: Organizado pelos autores (2018)

A tabela acima nos dar um parecer das questões 01 e 06, nos mostra também o total de entrevistados que conseguimos atingir e seu gênero e faixa etária! Podemos ver que a maioria é do gênero feminino, a faixa etária está bem equilibrada entre os mais jovens aos mais experientes. Analisando porcentagem da faixa salarial, deparamos que mais da metade está na faixa etária de até dois salários mínimos para viver.

O plano de cargos e salários é uma ferramenta utilizada para determinar ou sustentar as estruturas de cargos e salários de forma justa dentro da organização. Esse plano tem como objetivo alcançar os equilíbrios internos e externos, através da definição das atribuições, deveres e responsabilidades de cada cargo e os seus níveis salariais. (SILVA, 2002).

Visto isso, foi destacado também uma sucinta análise entre os entrevistados, a respeito se eram chefes de família, onde foi obtido o resultado de 27% são os

chefes da família e 73% não tem a função de chefe de família. Foi explorado qual seria o nível de escolaridade dos chefes de família dos 73% entrevistados que responderam não, resultado segue na tabela abaixo.

Tabela 3 - Nível de Escolaridade

29%	Colegial Completo/Ensino Médio Completo/ Superior Incompleto
18%	Primário Completo/Ginásio Incompleto/Fundamental I Completo/Fundamental 2 incompleto ou cursando
13%	S/ RESPOSTA
11%	Ginásial Completo/Colegial incompleto/Fundamental 2 Completo/ Médio Incompleto ou cursando
10%	Analfabeto/Primário Incompleto/Ensino Fundamental I Incompleto ou Cursando
10%	Superior Completo/ Pós-graduação Incompleto ou Cursando
9%	Pós-graduação Completo

Fonte: Organizado pelos autores (2018)

Com os resultados da tabela acima observamos a escolaridade dos chefes de famílias que estão por traz dos 73% que responderam não, assim trazendo uma noção do grau de conhecimento da matriarca da família. Mostrou que a maioria conclui o básico exigido, acabando e não se preocupando em adquirir mais conhecimentos ou mesmo se aperfeiçoar em algo que lhe chamou mais atenção ao decorrer dos seus estudos.

Na questão 3 sobre se pensam na aposentadoria temos o resultado de 77% pensam e 23% não pensam. Saber o que irá acontecer no futuro não é algo fácil no que se refere a aposentadoria, com o esse resultado é possível ver maturidade em mais de 50% dos estudantes, pois o planejamento em relação a tal feito passa muito longe da vida de muito jovens por confiarem no governo e acreditarem que apenas com INSS terão retorno garantido. Sabendo, pois, que quanto antes e mais jovem for o investidor maior tempo terá para incertos baques com as inconstâncias do mercado, e diante dessa situação aqueles que pensam sobre sua aposentadoria

será possível obter opulência em um perfil mais arrojado e garantir um portfólio favorável para a velhice.

Entende-se que poupar é guardar dinheiro, se determinar reajustando suas finanças assim economizar determinada quantia de dinheiro, onde podem utilizar em compras de bem. Poupar é o tipo de ação financeira mais comum entre brasileiros. Evidencia que poupar é meramente a primeira parte de todo o processo de planejamento, assim se tornando necessário e importante investir os recursos poupados.

Basicamente podemos dizer que poupar é gastar menos do que se ganha e saber priorizar os gastos, temos que se determinar e pôr em pratica se o objetivo é poupar, infelizmente culturalmente não temos esse abito o que se torna um pouco mais difícil. Mas a determinação volta-se a encontrar o equilíbrio entre o consumo e a poupar, esse é o grande desafio!

Investir é fazer o dinheiro trabalhar para você, fazer com que seu capital aumente e com isso fazer aplicações em classes de ativos. Também investir é estar a economizar. Se a decisão for de aplicar seu dinheiro em investimentos, tem que ter a ciência e estar disposto a não mexer nele por um período até que ele gere o rendimento esperado. Bodie, Kane e Marcus (2000, p. 23) definem investimento como o “comprometimento atual de dinheiro ou de outros recursos na expectativa de colher benefícios futuros”. Investir é colher a rentabilidade dos recursos poupados, a famosa frase de empreendedores, ganhar dinheiro com o dinheiro!

Em nossa pesquisa conseguimos captar entre os entrevistados se pouparam e investe, tivemos a visão que o resultado teve um equilibrio bom, com 48% sim fazem investimento e 52% não possuem. Entre esses 48% tiveram a opção de apontar quais tipos de investimentos eles aplicam.

Dos 48% que aplicam, 28% deles investem sua renda em poupança, um investimento simples em renda fixa onde se aplica qualquer valor, não possui incidência de imposto de renda ou taxa administrativa. Sua taxa é baixa, em torno de 0,5% acrescido de liquidez. Tendo a vantagem de ser um investimento seguro, não havendo limite mínimo de aplicação e menores de idade podem investir em poupança. Por sua vez sua desvantagem é um rendimento reais baixos ou nulos em períodos de alta.

Quais motivos levam o investimento em imóveis ser atraente? Entre eles está a segurança, potencial de valorização, proteção da inflação, renda etc. Sua

segurança base que esse tipo de investimento está imune a quebra de bancos, pois o mesmo não pode ser congelado pelo governo, sem dúvida a forma de investimento historicamente mais estável.

“Segundo números do IBGE, existe um déficit habitacional no Brasil de 5,5 milhões de residências.” (CBIC Dados, Fundação João Pinheiro; *Déficit Habitacional no Brasil*, 2015, s/p). Com essa informação visa que o aumento populacional gera um aumento de demanda por imóveis, gerando um efeito na procura e valorizando os imóveis existente. A renda desse investimento pode ser denominada como ganhar dinheiro sem precisar trabalhar, pois permite que você gere uma renda passiva. Entre os entrevistados que investem 11% optam por esse investimento.

O investimento em previdência privada ficou em terceiro lugar com 10% dos entrevistados! A previdência privada é uma aposentadoria que não está ligada ao sistema do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). Mas complementa “a previdência pública. Ela é fiscalizada pela Superintendência de Seguros Privados (Susep), órgão do governo federal. São dois tipos de previdência privada, os Plano Gerador de Benefício Definido (PGBL) onde permite o abatimento de imposto de renda das suas aplicações e o Vida Gerador de Benefício Livre (VGBL) que não permite isenção de imposto e é indicado para quem não é assalariado.

Os mais ousados atingiram 6%, aqueles que investem em fundos de investimentos, o qual é constituído por vários investidores, um grupo que busca maximizar os lucros e diminuir riscos juntos. Possuem a classificação de categorias, de curto prazo, referenciados, renda fixa, ações, dívida externa, dívida externa, cambiais, multimercados. Esses recursos são administrados por um gestor especializado, onde a divisão dos lucros é proporcionalmente dividida. Como todos investimentos tem suas vantagens e desvantagens por sua vez, a vantagem possui a simplicidade e praticidade, menores riscos, diluição de custos, já sua desvantagem é o pagamento de taxas administrativas.

O Certificado de Depósito Bancário (CDB), é um título emitido pelo banco e colocado à venda para o público, onde os investidores trocam em data futura recebendo o valor investido mais a taxa de juros pactuada anteriormente. Sua vantagem é ter um risco baixo, porem tendo a desvantagem que se o resgate for antes do prazo, pode comprometer o rendimento. Dos nossos entrevistados 4 % investem em CDB como opção de uma renda alternativa.

A porcentagem mais baixa foi de 1% classificadas para as pessoas que investem em títulos públicos, um investimento onde os ativos que financiam as dívidas públicas e as atividades não governamentais, emitidas pelo Governo Federal e comercializados por meio do Tesouro Direto. Possui variedades de títulos públicos e se dividem em pré-fixado e pós-fixado. Possui segurança de retorno, bom para investimentos com retiradas a médio prazo. Esse investimento possui taxa de custódia.

Além desses investimentos citados em nossas questões aos entrevistados, temos outros investimentos que não foram citados, que possa indicar que entre 5% dos entrevistados optaram em outros investimentos, investiram neles, as ações, debêntures e Letras de Crédito Imobiliário (LCI) e Letras de Crédito do Agronegócio (LCA).

As ações onde uma pequena parte do capital social da empresa, ao comprar uma ação o investidor se torna sócio da empresa que emitiu essa ação, o que passa a ter riscos pois participa junto da empresa de seus lucros e prejuízos. As ações são negociadas pela bolsa de valores agindo por intermédio de uma corretora. Os acionistas ganham participação do resultado da companhia por meio de recebimentos de dividendos, pode obter ganho com a venda de ações que sofreram a valorização, tal qual não é garantida sabendo que as ações também se desvalorizam no mercado, é uma renda variável que as empresas correm risco de acordo cenário econômico do mercado. Potencial de alto retorno, retorno em longo prazo. Alto risco, pagamentos de taxas as agências corretoras, ter inicialmente quantias maiores que R\$1.000,00.

Debêntures títulos emitidos por empresas, onde o comprador empresta dinheiro a companhia em troca de recebimentos do dinheiro com juros. Consiste em um instrumento de captação de recursos no mercado de capitais, que as empresas utilizam para financiar seus projetos. O prazo dos títulos é variável, e, normalmente, quanto maior o prazo, maiores as taxas de juros. Tendo possibilidade de maiores rendimentos que os títulos públicos, preços e prazos variados, adequados para diversificar carteiras de diferentes perfis de investidor. Porém maiores riscos que títulos emitidos pelo governo federal, baixa.

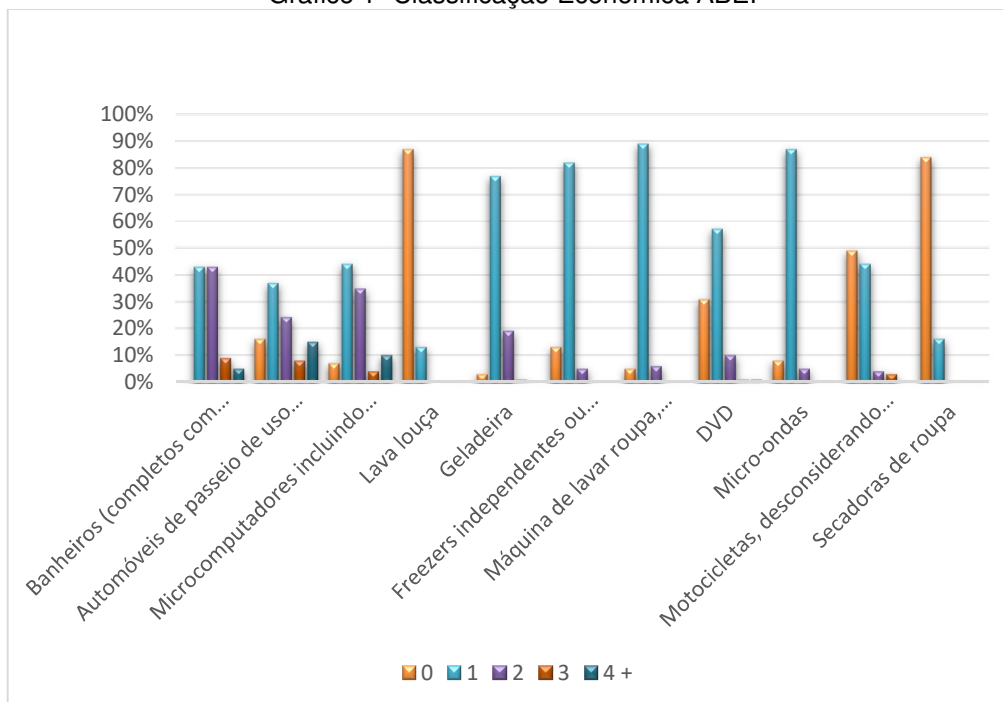
Letras de Crédito Imobiliário (LCI) e Letras de Crédito do Agronegócio (LCA), são títulos de renda fixa emitidos pelo banco com objetivo de captar recursos financeiros, onde se oferece empréstimos para os setores de imobiliários e de

agronegócios. Segurança de retorno, ideal para investimentos com retirada a médio prazo, rendimentos maiores que a poupança, isentos de Imposto de Renda, sua desvantagem é que o preço mínimo inicial de investimento não é tão acessível.

Esses tipos de investimento que detalhamos segunda a questão 05 encontrada em nosso questionário, possuem a classificação em renda fixa e renda variável. A renda fixa são tipos de aplicações que obtém um retorno no momento do investimento, a partir da hora em que se faz a aplicação já saberá o capital, sendo seu valor exato reais ou referentes aos indexadores CDI, IPCA e Selic. São investimentos simples onde se aplica uma quantidade em algum emissor e ele o retorna após o prazo acordado ou antes dependendo do investimento escolhido recebendo o valor corrigido a uma taxa estabelecida ou indexador econômico. Já a renda variável é uma aplicação que não pode ser dimensionado no ato da aplicação, ela varia positivamente ou negativamente de acordo o mercado.

Na questão 08 optamos para uma avaliação Classificação Econômica Brasil, evidenciando estimar o poder de compra das pessoas e famílias entrevistadas, classificando em umas formas socioeconômicas famosa “classe social”. De forma sucinta avaliamos em % a quantidades de bens que o entrevistado e família possui em sua residência. Segue os números no gráfico a baixo:

Gráfico 1- Classificação Econômica ABEP



Fonte: Organizado pelos autores (2018)

Em nossa simples análise deduzimos que a maioria das famílias estão em uma baixa classe média. A baixa classe média se trata de uma subdivisão da classe média a qual constitui a maior classe socioeconômica. Classifica-se como a camada que será mais ligada a classe trabalhadora, um padrão de vida em consumo razoáveis, de uma forma que supri suas necessidades, porém lazer e culturas são frequentemente menos comuns.

Ter uma educação financeira é de extrema importância nos dias atuais, pois com ela se é permitido alcançar os grandes projetos e sonhos no decorrer da vida, sendo eles para o presente e futuro. A educação financeira nos proporciona a capacidade de boas tomadas de decisão fazendo que o nosso dinheiro tenha valor, questionados os alunos na questão número 9, temos o percentual de que 22% a consideram algo bom e 76% a tem como algo ótimo.

O aluno não estuda noções de comércio, economia, finanças ou impostos. O sistema educacional ignora o assunto “dinheiro”, algo incompreensível, já que a alfabetização financeira é fundamental para ser bem-sucedido em um mundo complexo. [...] Não tenho dúvida de que essa falha é responsável por muitos fracassos pessoais e familiares. (MARTINS, 2004, p. 05).

Embora saber de sua importância não seja suficiente, pois para isso é preciso ir atrás desse conhecimento e não sendo algo aplicado nas escolas muitos

crecem e depois de estarem em curso técnico ou graduação veem a aderir conhecimento sobre e se aprofundar no assunto, sendo capazes de já terem uma boa tomada de decisão, dos alunos entrevistados através das questões 2 e 10 presente no nosso questionário, em uma escala de 0 a 10 temos uma média 7 sobre terem conhecimento nessa área, sabendo que entre eles 73% realizam planejamento financeiro e apenas 25% não o fazem. A atitude conduzida delega a probabilidade do futuro financeiro onde podem existir as consequências positivas e negativas, tomadas de decisões movidas a impulsos que acarretam a dificuldades e aprimoramento de capacidade de raciocínio.

Possuir investimento financeiro visando a aposentadoria tem sido importante hoje para a população sabendo que o governo tem suas decisões de mudanças em relação a previdência, é de total atenção se precaver sobre isso e ter como objetivo um investimento que possa trazer conforto no futuro, de acordo com a questão 11, 76% dos alunos consideram isso fato de grande importância, 16% ficam na mediana e 6% acreditam não ser tão importante assim. Seguindo com a questão 12 obtendo o resultado que de 78% se preocupam em relação à economia do país em poupar e 20% já nem tanto.

Um estudo realizado sobre comportamentos financeiros da CVM indica que o brasileiro possui dificuldade em poupar, segundo esse estudo há barreiras psicológicas desfavoráveis à formação de poupança, estando entre elas à falta de autocontrole, excesso de confiança, influencia social e falta de interesse. Questionados os alunos na questão 13 se poupam visando a aposentaria foi considerando nível regular 9%, bom 38% e ótimo 51%. O Brasil gerador de novas riquezas depende da quantidade de poupança comparada à quantidade a ser consumida, quantidade essa que se for igual implica uma estagnação econômica.

As questões 14, 15, 16,17 e 18 estão relacionadas à decisão de consumo e compra. O comportamento do consumidor tem sua fundamentação teórica pautada como exemplo; “Ser consumidor é ser humano. Ser consumidor é alimentar-se, vestir-se, divertir-se... é viver. ” KARSAKLIAN (2000; p.11). Com o intuito de analisar esses pontos foi possível ver que os alunos são consumidores controlados e conseguem seguir um bom comportamento de consumidor, indicando que através disso podem garantir bom desempenho em seus investimentos o que não ocasionaria barreiras para serem feitos. A tabela abaixo mostra os resultados obtidos:

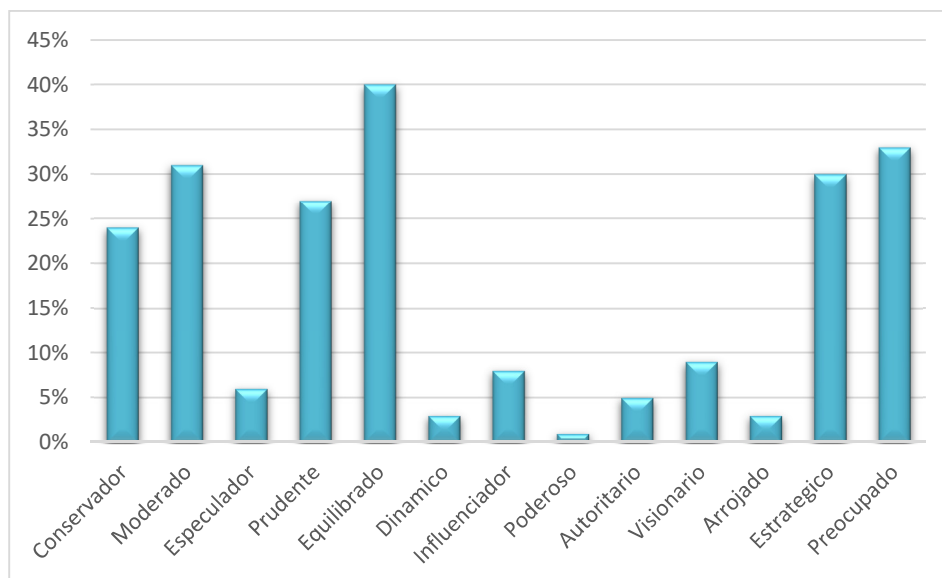
Tabela 4 - Comportamento do consumidor

Em minha decisão de consumo, só adquiro produtos que sejam funcionais para mim	Porcentagem
Regular	9%
Bom	38%
Ótimo	51%
Sem resposta	2%
Em todas as compras acho melhor parcelar	Porcentagem
Regular	36%
Bom	47%
Ótimo	15%
Sem resposta	2%
Sempre sou impulsivo em comprar para impressionar alguém	Porcentagem
Regular	72%
Bom	22%
Ótimo	4%
Sem resposta	2%
Sinto-me atraído (a) por produtos do momento	Porcentagem
Regular	50%
Bom	32%
Ótimo	16%
Sem resposta	2%
Fico estressado (a) quando não posso comprar algo que quero	Porcentagem
Regular	46%
Bom	33%
Ótimo	19%
Sem resposta	2%

Fonte: Organizado pelos autores (2018)

A questão 19 visou saber 3 tipos do perfil financeiro que os estudantes próprios se definem, o resultado segue como no gráfico abaixo:

Gráfico 2 – Perfil Financeiro



Fonte: Organizado pelos autores (2018)

Cada investidor tem um determinado perfil de investir diferente, os que são mais ousados, aqueles que aguentam os riscos em uma dose maior, os mais conservadores, os que planejam os objetivos de forma mais arrojado entre outros. Esse perfil ajuda a definir o objetivo e trajetória que o investidor suporta traçar, isso é uma forma bem particular, considerando aspectos no momento de sua vida, sua estrutura familiar, padrão de vida e outros fatores pessoais que corre o risco de influenciar em seu investimento e toma de decisão. A questão 19 foi uma forma de curiosidade em saber como cada entrevistado se avaliaria.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo buscou discutir o entendimento que os jovens têm sobre a educação financeira quanto a aposentadoria, caracterizando o conhecimento como um todo. Avaliando o grau de interesse em que os entrevistados possuem a respeito da aposentadoria, investimento e educação financeira. Podemos projetar que os resultados foram positivos, analisando que o percentual foi além da média na relação ao foco do tema do artigo, onde a visão foi que os entrevistados estão sim se importando cada vez mais com a educação financeira, investimentos e pensando em seu futuro na aposentadoria.

Foi observado que quanto mais conhecimentos e a facilidade de buscar informações evoluem, os jovens se interessam em saber a princípio o básico sobre uma educação financeira e como planejar.

Apontou-se também que mais da maioria se interessam e realizando seu planejamento financeiro, acarretando sempre uma busca de uma mente mais equilibrada e ousada para dominar o seu dinheiro, assim podendo investir em investimentos de alto risco, observamos através da proposta de identificar o grau em que os entrevistados se encontram relacionado a investir, foi através de perguntas do questionário que obtivemos um resultado onde a Poupança tem de maior número seguido por imóveis e previdência privada, visto isso foi notável que os estudantes estão sim atentos a mudanças da previdência e buscam se planejar, mas ainda o nível de conhecimento para investimentos mais ousados de alto risco é pequeno, sabendo que hoje existem investimentos que rendimentos melhores.

Consideramos que se o assunto educação financeira for enfatizado desde muito novo em nossa carreira de ensino, os jovens teriam a visão da importância de uma boa gestão em seus patrimônios. Com isso estabeleceriam pontos de vista para o futuro possibilitando a cada um uma qualidade de vida mais interessante. E modelando perfis de investidores desde muito jovem.

Esse artigo tem expectativa que futuramente seja usado para devidos fins comparativos de como foi a evolução dos jovens e se estão em uma aposentaria confortável. Válido reconhecer que é relevante para qualquer indivíduo.

REFERÊNCIAS

- AMADEU, J.A. **A educação financeira e sua influência nas decisões de consumo e investimento**: proposta de inserção da disciplina na matriz curricular. 2009. 91 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente – SP, 2009
- BATAGLIA, R. T.; SEREIA, V.J.; VIEIRA, S.F. Educação financeira e decisões de consumo, investimento e poupança: uma análise dos alunos de uma universidade pública do norte do paraná. **Revista de Administra o da UNIMEP**, Londrina, v.9, n.32, pg.61-86, set. /dez. 2011
- BODIE, Zvi; KANE, Alex; MARCUS, Alan J. **Fundamentos de investimentos**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2000.
- BRAIDO, G. M.; DIETRICH, J. Planejamento financeiro pessoal para a aposentadoria: um estudo com alunos dos cursos de especializa o de uma institui o de ensino superior. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, v.11, n.2, pg. 29-52, maio/ agost..2016
- BRASIL, Ministério da fazenda. **Secretaria de Previdência**. 2017. Disponível em:< <http://www.previdencia.gov.br/reforma/>> Acesso em 30 de nov. 2017.
- CALIXTO, Marisley, **Finanças pessoas**: estudo de caso de um planejamento financeiro para a aposentadoria. 2007. 74f. Monografia (apresentada como trabalho de conclusão de curso do curso de Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina.
- CERBASI, Gustavo. **Adeus aposentadoria**. Rio de janeiro: Sextante, 2014.
- CERBASI, Gustavo. **Dinheiro**: os segredos de quem tem: como conquistar e manter sua independência financeira. 9. ed. São Paulo: Gente, 2003.
- DANA, Samy. **A hipótese de Modigliani**: poupança e consumo na economia afetam a previdência 2017. Disponível em: < <http://g1.globo.com/economia/blog/samy-dana/post/hipotese-de-modigliani-poupanca-e-consumo-na-economia-afetam-previdencia.html>> Acesso em 02 fev.2018
- GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administra o financeira** – Essencial. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.
- IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e estatística. Disponível em www.ibge.gov.br/ Acesso em dezembro, 2018
- JACOB, K. et. Al. **Tools for survival**: An analysis of financial literacy programs for lower-icome families. Chicago: Woodstok Institute, 2000.
- KARSAKLIAN, Eliane. **Comportamento do consumidor**. São Paulo: Atlas, 2000.



MACEDO JUNIOR, Jurandir Sell. **A árvore do dinheiro**: Guia para cultivar a sua independência financeira. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

MAIS, Par. Qual o seu perfil de investidor: conservador, moderado ou arrojado? **Vida financeira**. 2016. Disponível em:< <https://www.parmais.com.br/blog/qual-o-seu-perfil-de-investidor-conservador-moderado-ou-arrojado/>> Acesso em 25 nov. 2017

MARTINS, Rosilene Maria Sólton Fernandes. **Direito à educação**: aspectos legais e constitucionais. Rio de Janeiro: Letra Legal. 2014.

NAKATA, Rogério. **Planejamento financeiro**. 2013. Disponível em:
<<http://economiacomportamental.com.br/>> Acesso em 15 nov. 2017

SILVA, Mateus de Oliveira. **Manual de gestão de pessoas e equipes**. São Paulo: Gente, 2002.

VALOR, Econômico. **Finanças**. 2013. Disponível em
<http://www.valor.com.br/financas/3038986/diferenca-entre-poupar-e-investir>> Acesso em 04 de dez. 2017

Zanelli, J. C., Silva, N., & Soares, D. H. P. **Orientação para aposentadoria nas organizações de trabalho**: Construção de projetos para o pós-carreira. Porto Alegre: Artmed. 2010.

ANEXO I - QUESTIONÁRIO DE PESQUISACurso: _____^o Semestre

Gênero: () Feminino () Masculino Idade: _____

1. Qual sua renda aproximada?

- () Até R\$ 937,00 () Entre R\$ 937,01 e R\$ 1.874,00
() Entre R\$ 1.874,01 e R\$ 3.748,00 () Entre R\$ 3.748,01 e R\$ 9.370,00
() Entre R\$ 9.370,01 e R\$ 18.740,00 () R\$ 187.40,01 ou mais

2. Realiza planejamento financeiro?

- () Sim () não

3. Pensa sobre a aposentadoria?

- () Sim () não

4. Possui algum investimento?

- () Sim () não

5. Se possui investimento, em qual se aplica?

- () poupança () imóveis () previdência privada () títulos públicos
() fundos de investimento () CDB () outros

6. Você é o chefe da família?

- () Sim () não

7. Se não, qual é a escolaridade do chefe da família?

- () Analfabeto/ Primário Incompleto/ Ensino Fundamental I Incompleto ou Cursando.
() Primário Completo/ Ginásio Incompleto/ Fundamental I Incompleto/ Fundamental 2 Incompleto ou Cursando
() Ginásio Completo/Colegial incompleto/Fundamental 2 Completo/ Médio Incompleto ou Cursando
() Colegial Completo/Ensino Médio Completo/ Superior Incompleto
() Superior Completo/ Pós-graduação Incompleto ou Cursando
() Pós- graduação Completo

8. Classificação econômica Abep:

ITENS	QUANTIDADE DOS ITENS				
	0	1	2	3	4+
Banheiros (completos com sanitário)					
Empregados mensalistas					
Automóveis de passeio de uso particular					
Microcomputadores incluindo de mesa, laptops, notebooks e desconsiderando tablets ou smartphones					
Lava louça					
Geladeira					
Freezers independentes ou duplex					
Máquina de lavar roupa, excluindo tanquinho					
DVD					
Micro-ondas					
Motocicletas, desconsiderando as de uso profissional					
Secadoras de roupa					

9. Ter uma educação financeira é de extrema importância:

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

Discordo plenamente

Concordo plenamente

10. Meu nível de conhecimento financeiro sobre finanças pessoais é suficiente:

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

Discordo plenamente

Concordo plenamente

11. Possuir um investimento financeiro é preciso na jornada da vida, com as mudanças no governo é importante pensar na aposentadoria:

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

Discordo plenamente

Concordo plenamente

12. A preocupação em poupar torna-se cada dia mais relevante, devido a economia do país:

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

Discordo plenamente

Concordo plenamente

13. Com toda mudança no país poupamos visionando a aposentadoria:

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

Discordo plenamente

Concordo plenamente

14. Em minha decisão de consumo, só adquiero produtos que sejam funcionais para mim:

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

Discordo plenamente

Concordo plenamente

15. Em todas as compras acho melhor parcelar:

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

Discordo plenamente

Concordo plenamente

16. Sempre sou impulsivo em comprar para impressionar alguém:

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

Discordo plenamente

Concordo plenamente

17. Sinto-me atraído (a) por produtos do momento:

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

Discordo plenamente

Concordo plenamente

18. Fico estressado (a) quando não posso comprar algo que quero:



0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

Discordo plenamente

Concordo plenamente

19. Escolha 3 das palavras abaixo que para você mais remetem seu perfil financeiro:

- Conservador Moderado Especulador Prudente
- Equilibrado Dinâmico Influenciador Poderoso
- Autoritário Visionário Estratégico Preocupado
- Arrojado